



Autor: Donzílio Luiz de Oliveira

CANTADORES DO GAMA

Quando pra nova Brasília
Começou a construção
Da região nordestina
Veio gente em borbotão
Sempre com a mesma ideia:
A busca por remissão.

Nesse meio tinha gente
De toda categoria
Eletricista, bombeiro,
Pedreiro de alvenaria,
Armador e serralheiro,
E técnico em carpintaria.

Mas além desses também
Veio profissional
Duma faixa conhecida
Como arte liberal
Onde a cultura faz parte
Da vida de cada qual.

E por aqui friso eu
Que entre estes artistas
Tinha sem nenhuma dúvida
Dezenas de repentistas
E além deles os poetas
Chamados de cordelistas.

Uns cantavam e trabalhavam
Nos prédios em construção
Enquanto outros viviam
Somente da profissão
E por aqui habitavam
Diferente região.

Uns moravam em Planaltina
Outros no Paranoá
Em Taguatinga, Ceilândia,
No Cruzeiro, no Guará,
Mas quando surgiu o Gama
Muitos mudaram pra lá.

Alguns moraram no Gama
Desistiram e foram embora
Uns morreram enquanto outros
Moram lá até agora
Vivendo da cantoria
Por todo esse tempo afora.

Forçando a mente lembrei-me
De quatorze cantadores
Que viveram dessa arte
Chamados de trovadores
E aqui vou descrever
Seus nomes para os leitores:

Começo citando o Mestre
Lourival Bandeira Lima
Que filho de Alagoas
Resolveu mudar de clima
Para portando a viola
No Gama viver de rima.

Pra quem domina a matéria
Vê o nome Lourival
Um repentista completo
Grande profissional
O poeta mais famoso
Do Distrito Federal.

Poeta que por mais tempo
Ali no Gama morou
Na administração
Da cidade trabalhou
Fez amigos, bebeu cana,
Veio a morte e lhe levou.

Colega de Lourival
O poeta Cassimiro
De São José do Egito
Pelo Gama deu um giro
Não era muito letrado,
Mas o repente era “um tiro”.

Teve também Tira Teima
Que tocava num pandeiro
E de Lourival Bandeira
Foi também um bom parceiro
De sua origem não sei
Só sei que era brasileiro.

Outro foi Chico Bandeira
Duma irmandade afamada
Que também chegou ao Gama
Passou uma temporada
Era mestre da canção
E de garganta afinada.

Morou ali pouco tempo
E resolveu dar um fora
Sentiu saudade da terra
De repente foi embora
Residir no Juazeiro
Onde vive até agora.

Mais um bom profissional
Era Sátiro Vicente
Bom poeta, bom amigo,
Bom cantador de repente
Seu verso era apreciado,
A sua voz excelente.

Brincalhão, cheio de piada,
Humorista verdadeiro
Amigo de todo mundo,
E além de violeiro
Tinha outra profissão
Era um grande marceneiro.

Já Raimundo, o Gigantinho,
Não é cantador vibrante
Que faça jus à alcunha
De pequenino Gigante
Porque mantém paralela
Vida de comerciante.

Mas quando pega a viola
Prova que é cantador
Faz cada verso na hora
Que engrandece o valor
E desenvolve com classe
Seja lá que tema for.

Tem Moacir Valentino
Que veio do Piauí
Dando preferência ao Gama
Fixou residência ali
Quase parou de cantar,
Pois nunca mais o ouvi.

Das bandas da Paraíba
Veio Apolônio Cardoso
Advogado poeta
E bastante corajoso
Fez dupla com Lourival
E tornou-se mais famoso.

Apolônio como homem
Foi intelectual
E como cantador foi
Grande profissional
Com os maiores poetas
Se consagrou genial.

Outro foi Chico Sobrinho
Poeta paraibano
Da zona de Sebastião
E de Raimundo Caetano
Que veio morar no Gama
Só indo lá ano a ano.

Um bom poeta que quando
Da Paraíba chegou
Residiu em Planaltina
Para o Gama se mudou
Não demorou muitos anos
Comprou passagem e voltou.

Mas enquanto ali viveu
Deixou boas impressões
Fez rentáveis cantorias,
Enfrentou poetas bons
E teve nos festivais
Boas participações.

Outro que morou no Gama
Chamava-se Antônio de Lima
Cantador de bom repente,
Especialista em rima,
Mas convidado por Deus
Está no andar de cima.

No ano setenta e cinco
Messias de Oliveira
Ao chegar do Ceará
Numa passagem ligeira
Fez da cidade do Gama
A residência primeira.

Foi sempre bom cantador
Pela profissão afora
Passou uns tempos, voltou,
Em Ceilândia fez demora
Mas mudou a residência
Pra Santa Maria agora.

Chegou Valdenor de Almeida
Da cidade de Pombal
Pedagogo, professor,
Cantador especial
Na escolha por morada
O Gama foi o local.

Por um dos conceituados
Cantadores o indico
De rico vocabulário,
De português também rico
Vate do primeiro grupo
É assim que o classifico.

Está sempre disputando
Torneios de violeiro
E quando por um descuido
Ele não sai em primeiro
Tem sempre um lugar no pódio:
Ou é segundo ou terceiro.

Já seu irmão Vernior
Não viveu só do cantar,
Mas na única vez que foi
A um torneio cantar
Surpreendeu veteranos
E foi primeiro lugar.

Pouco depois desse feito
Da Covid adoeceu
Quando testou positivo
Aos médicos recorreu
Internou, foi intubado,
Não houve jeito, morreu.

Aqui registro dois versos
Cada um mais engenhoso
Um de Lourival Bandeira
Um de Apolônio Cardoso
Ambos feitos de improviso
Num momento glorioso:

L.B.

Que você é repentista,
Eu há tempo já sabia,
Mas não é só o repente
Que mostra sabedoria
Tem que ter bom português
Pra crescer na cantoria.

A.C.

Em cada categoria
Um repentista cresceu
Nas respostas era Pinto,
Nas canções era Eliseu,
No trocadilho era Louro
E no português sou eu.



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL



REALIZAÇÃO

**Valdenor de
Almeida**

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

